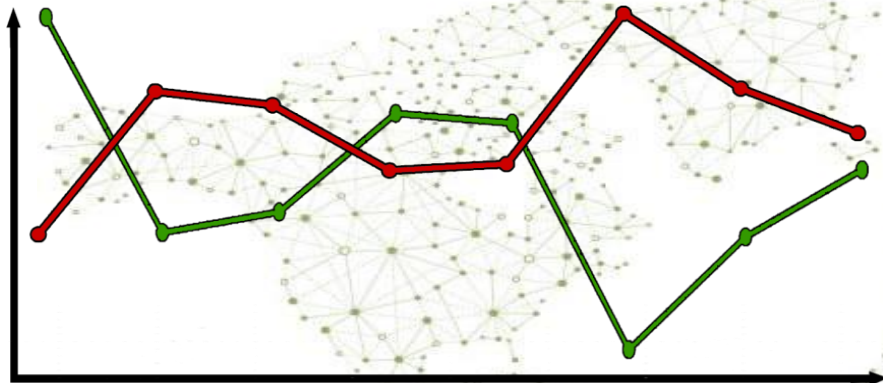


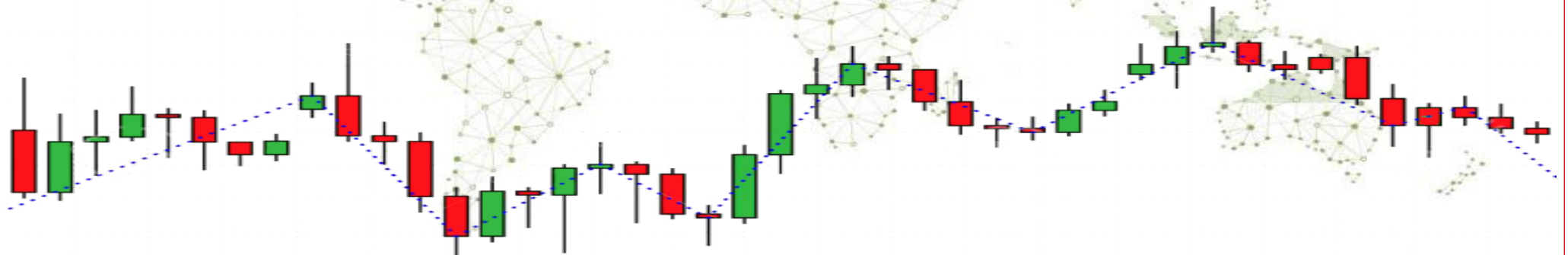


União Geral de Trabalhadores

Nº 12 | DEZEMBRO | 2020



PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES



PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - DEZEMBRO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
02.12.2020	OCDE	ECONOMIC OUTLOOK	A OCDE prevê para Portugal uma evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de -8,4% em 2020 (valor revisto em alta em 1,0 p.p. face às previsões de cenário de ocorrência única de maio de 2020), 1,7% em 2021 (valor revisto em baixa em 4,6 p.p. face às previsões de maio de 2020) e 1,9% em 2022. Para a evolução do PIB em 2020, 2021 e 2022, a procura externa líquida dará um contributo de -2,3 p.p., 0,4 p.p. e -0,5 p.p., respectivamente. Em relação à taxa de desemprego, a OCDE prevê que esta aumente de 6,5% em 2019 para 7,3% em 2020 e para 9,5% em 2021 (valores que em maio se estimava virem a ser 11,6% e 9,6% respectivamente). No que toca à inflação, a OCDE estima que esta seja -0,2% em 2020, -0,2% em 2021 e 0,3% em 2022. Relativamente às Finanças Públicas, a OCDE prevê um défice orçamental de 7,3% do PIB em 2020 (valor revisto em baixa em 0,6 p.p. face às previsões de maio), de 6,3% em 2021 (valor revisto em alta em 1,6 p.p. face às previsões de maio) e para 4,9% em 2022.
02.12.2020	EUROSTAT	TAXA DE DESEMPREGO	Em outubro de 2020, a taxa de desemprego (ajustada para a sazonalidade) estimada para Portugal foi 7,5%, diminuindo 0,4 p.p. em relação à percentagem registada no mês anterior (7,9%). Em termos homólogos, a taxa de desemprego registou uma subida de 1,0 p.p. (6,5%). Para a Zona Euro, o Eurostat estima que a taxa de desemprego, em outubro de 2020, se tenha situado em 8,4%, diminuindo 0,1 p.p. em relação ao mês anterior (8,5%) e aumentando 1,0 p.p. em termos homólogos (7,4%). Na UE27, a taxa de desemprego estimada foi 7,6%, estabilizando relativamente ao mês anterior.
08.12.2020	EUROSTAT	CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - 2ª PUBLICAÇÃO	De acordo com o Eurostat, no 3º trimestre de 2020, Portugal registou uma diminuição do PIB de 5,7% em relação ao trimestre homólogo (-16,4% no trimestre anterior) e um aumento de 13,3% em relação ao trimestre anterior (-13,9% no 2º trimestre de 2020). A variação homóloga registou -4,3% na ZE19 (-14,7% no 2º trimestre de 2020) e -4,2% na UE27 (-13,9% no 2º trimestre de 2020). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou um aumento de 12,5% na ZE19 (-11,7% no 2º trimestre de 2020) e um aumento de 11,5% na UE27 (-11,3% no 2º trimestre de 2020).
14.12.2020	INE	TAXA DE INFLAÇÃO	Em novembro de 2020, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de -0,2%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p.. O IPC registou uma variação mensal de -0,3%, o que compara com uma variação de 0,1% no mês anterior e de -0,1% em novembro de 2019. A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 0,0% (0,1% no mês anterior). Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação média foi de 0,0% (0,1% no mês anterior).
14.12.2020	BANCO DE PORTUGAL	BOLETIM ECONÓMICO	O Boletim Económico (BE) de dezembro do Banco de Portugal (BdP) mantém a previsão da variação do PIB para 2020 nos -8,1%, face à projecção publicada no Boletim de outubro de 2020 e revê em baixa a previsão do crescimento do PIB para 2021 em 1,3 p.p. (de 5,2% na previsão do BE de junho para 3,9% na previsão do BE de dezembro). O Banco de Portugal mantém as previsões para 2020 do contributo da Procura Interna para o crescimento do PIB em -2,6 p.p.. No que se refere ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), as previsões do BdP para 2020 são de -0,2%, face a 0,0% nas previsões do Boletim de outubro. A taxa de desemprego para 2020 foi revista em baixa de 7,5% no BE de outubro para 7,2%.

PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - DEZEMBRO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
15.12.2020	INE	PARIDADES DE PODER DE COMPRA	Tendo como referência a informação sobre preços de um cabaz comum de bens e serviços de 37 países europeus, compilada e trabalhada centralmente, o EUROSTAT calcula indicadores de Paridades de Poder de Compra (PPC), determinado num numerário artificial comum – o Purchasing Power Standard (PPS), com o objetivo de apresentar estimativas para os agregados da despesa ajustados das diferenças de preços relativos. Entre as diversas utilizações desta informação, salienta-se a da identificação das regiões suscetíveis de beneficiarem dos Fundos Estruturais. Em Portugal, o PIB per capita medido em PPC, situou-se em 79,2% da média da UE27 em 2019, valor superior em 0,9 pontos percentuais ao verificado em 2018 (78,3%). Entre os 19 estados membros que integram a zona Euro, Portugal ocupava em 2019 a 16ª posição, abaixo da Estónia (83,8), da Lituânia (83,5) e à frente da Eslováquia (68,2), Letónia (69,1) e Grécia (66,5). Em termos nominais, o PIB per capita de Portugal em 2019 apresentou um crescimento de 4,0%, determinado pelo aumento nominal do PIB (4,0%) visto que a população se manteve praticamente inalterada.
15.12.2020	INE	CONTAS REGIONAIS	De acordo com os resultados provisórios das Contas Regionais de 2019, todas as regiões registaram crescimentos do PIB em termos reais, tendo a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve (ambas com 2,6%), a Região Autónoma dos Açores (2,4%) e o Centro (2,3%) crescido acima da média nacional (2,2%). No Norte o crescimento foi idêntico ao do país e verificaram-se variações inferiores na Região Autónoma da Madeira e no Alentejo (0,8% e 0,6%, respetivamente). Os resultados finais de 2018 revelaram que as assimetrias do PIB per capita entre as vinte e cinco regiões atingem a sua expressão máxima na comparação da Área Metropolitana de Lisboa (129,9) com a do Tâmega e Sousa (60,8), verificando-se, no entanto, uma diminuição da disparidade regional deste indicador. No contexto da União europeia, considerando a informação referente a 2018 por regiões NUTS II, Portugal destacava-se por ser um dos países com assimetrias regionais mais baixas em termos do PIB per capita.
16.12.2020	WORLD ECONOMIC FORUM	GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT	Na edição de 2020 não é divulgado o habitual ranking dos países, devido à falta de dados de várias organizações internacionais, bem como à necessidade de um novo pensamento sobre a recuperação económica após o choque do COVID-19. A pandemia da COVID-19 acelerou os efeitos da Quarta Revolução Industrial no comércio, competências, digitalização, concorrência e emprego. Esta edição especial combinou dados históricos, indicadores únicos e os resultados de discussões de especialistas para destacar as prioridades existentes e emergentes, não apenas para reiniciar o crescimento, mas também para definir uma nova direção que proporcionará prosperidade sustentável e inclusiva nos próximos anos.
17.12.2020	IEFP	DESEMPREGO REGISTADO	Durante o mês de novembro de 2020, inscreveram-se nos Centros de Emprego 51.965 pessoas, o que representa uma variação homóloga de 2,0% e uma variação mensal de -5,9%. Durante este mês, foram efectuadas 6.373 colocações, o que corresponde a uma diminuição de 8,6% face ao mês anterior e a uma variação homóloga de -0,9%. No final do mês de novembro de 2020, estavam inscritos nos Centros de Emprego 398.287 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de 30,2% (92.326 pessoas) e a uma variação mensal de -1,3% (5.267 pessoas). Segundo a dimensão regional, as regiões que apresentaram um maior aumento do desemprego em termos homólogos foram o Algarve (+67,6%) e Lisboa (+46,2%). Comparativamente ao mês anterior, registaram-se aumentos do desemprego no Algarve (+20,7%), na Madeira (+1,8%) e nos Açores (+0,2%).

PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - DEZEMBRO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
23.12.2020	INE	CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS POR SECTOR INSTITUCIONAL - 3º TRIMESTRE DE 2020	No 3º trimestre de 2020, a capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa registou um valor aproximadamente nulo (ano acabado no trimestre para todos os dados), o que compara com uma capacidade de financiamento de 0,9% no ano acabado no trimestre anterior. Para esta evolução, contribuiu o aumento da capacidade de financiamento das Famílias para 4,3% (mais 0,3 p.p. do que no trimestre anterior). O sector das Administrações Públicas registou um aumento da necessidade líquida de financiamento de 2,1 p.p. no ano acabado no 3º trimestre de 2020, relativamente ao ano terminado no trimestre anterior, atingindo -4,0% do PIB. O sector das Sociedades não Financeiras registou um desagravamento da necessidade de financiamento no ano terminado no 3º trimestre de 2020 de 1 p.p. do PIB para -2,2%. As Sociedades Financeiras registaram uma registou uma estabilização da capacidade líquida de financiamento, passando de 1,9% do PIB no 2º trimestre de 2020 para 1,9% do PIB no 3º trimestre de 2020. Tomando como referência valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP fixou-se em -3,8% do PIB no 3º trimestre de 2020 (-10,5% no trimestre anterior).
29.12.2020	DGO	SINTESE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	A Execução Orçamental revela que o saldo global das Administrações Públicas (que incluem o universo da Administração Central, Regional e Local e a Segurança Social), relativo ao período de janeiro a novembro de 2020, apresenta um défice de 8691,1 milhões de euros, o que compara com um excedente de 575,4 milhões de euros no período homólogo do ano anterior. Entre janeiro e novembro, a Administração Central e Segurança Social arrecadou um valor inferior de receita ao registado no período homólogo (-6,0%, VHA), totalizando 68.612,3 milhões de euros. A contribuir para esta evolução estiveram os impostos directos (-4,7% VHA), os impostos indirectos (-9,4% VHA) e as contribuições para sistemas de protecção social (-0,3% VHA). Quanto à despesa da Administração Central e Segurança Social, esta aumentou 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior (VHA), totalizando 77.573,1 milhões de euros.